



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

AMANDA DE OLIVEIRA PEREIRA

A INFORMATIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE/ESF RURAIS PARA MELHORIA
DO ACESSO: IMPLEMENTAÇÃO DO E-SUS AB

SÃO PAULO
2020

AMANDA DE OLIVEIRA PEREIRA

A INFORMATIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE/ESF RURAIS PARA MELHORIA
DO ACESSO: IMPLEMENTAÇÃO DO E-SUS AB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA SIMAO

SÃO PAULO
2020

Resumo

O presente projeto de intervenção tem o objetivo de apresentar os benefícios da informatização do processo de trabalho nas Unidades de Saúde, através da análise de manuais de implantação do e-SUS AB e de artigos sobre Sistemas de informação na Atenção Básica e Domiciliar.

O e-SUS AB traz consigo a integração dos sistemas de informação, ele é composto pelo Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS), Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e App AD (Atenção Domiciliar), para dispositivos móveis.

O PEC e a CDS do e-SUS AB são utilizados de forma complementar na informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios e no distrito federal. Ambas as ferramentas promovem efetiva coordenação e gestão do cuidado do cidadão, além da possibilidade de compartilhamento de informações com outros serviços de saúde.

Da mesma forma que na AB, as ferramentas AD objetivam facilitar o processo de trabalho das equipes, com esse intuito foi criado o e-SUS AD, uma ferramenta móvel e eletrônica, usada pelos Serviços de Atenção Domiciliar do SUS para registrar os dados de produção, sincronizar e enviar informações clínicas para o PEC.

Conclui-se que a Informatização das Unidades de Saúde promove melhoria do acesso, otimização do trabalho e redução dos custos na gestão do cuidado em saúde.

Palavra-chave

Aplicativos Móveis. Prontuários. Organização e Administração. Gestão.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Uma situação comum nas ESFs que atendem a Zona Rural é não ter ferramentas para informatizar o processo e implementar a utilização de ferramentas eletrônicas, como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e o e-SUS AD.

Na minha ESF utilizamos o Sistema Fiorilli para lançar os atendimentos no e-SUS, mas semanalmente atendo em locais fora da Unidade de Saúde, adaptados para o atendimento médico, e em alguns casos esses locais não possuem estrutura física mínima necessária para o atendimento, quanto mais computador e internet disponível.

Então é realizado o preenchimento manual dos prontuários, receitas, encaminhamentos e pedidos de exames e quando voltamos na unidade temos que digitar no prontuário eletrônico novamente os atendimentos, o que representa uma duplicidade no trabalho. Esse mesmo processo é realizado nos atendimentos domiciliares.

Além desses fatores, existe o risco de perda de informações, pois quando o prontuário não é encontrado ou fica na Unidade, o atendimento é preenchido em uma folha avulsa e essa folha será posteriormente anexada ao prontuário.

A maioria dos atendimentos só está registrada no prontuário manual, então quando o paciente passa com outros profissionais eles não tem acesso ao prontuário, e acabam só renovando receita, o que gera a falta de continuidade do cuidado.

ESTUDO DA LITERATURA

A população de Castilho em 2019 era de 21.311 habitantes, sendo 15025 (70,5%) cadastrados na Zona Urbana e 6286 (29,5%), na Zona Rural. Na cidade existem 7 Unidades de Atendimento na Atenção Primária à Saúde, são 3 ESFs Urbanas, 3 ESFs Rurais, 1 Eacs.

No Brasil, a proporção de pessoas moradoras em domicílios cadastrados em unidade de saúde da família foi de 56,2%, sendo maior na área rural (72,3%) que na urbana (53,3%). Diferença significativa foi observada também entre as áreas urbana e rural, com proporção de cobertura de 50,6% e 70,9%, respectivamente. Estes dados apontam que a diretriz do SUS em buscar priorizar a cobertura para populações prioritárias (vulneráveis, baixa escolaridade, renda, outros) tem sido alcançada. (MALTA et al, 2013).

Os sistemas de informação em saúde acompanham as novas tecnologias e também evoluem rapidamente. Nessa perspectiva, o compromisso de reestruturar o Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab) foi assumido pelo Departamento de Atenção Básica (DAB) da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde (MS), com o propósito de melhorar a qualidade da informação em saúde, otimizando o uso dessas informações pelos gestores, profissionais de saúde e cidadãos. (BRASIL, 2014).

Assim, com o intuito de desenvolver, reestruturar e garantir a integração dos sistemas de informação surge a estratégia e-SUS AB, do MS. O ponto inicial dessa estratégia é o registro das informações em saúde de forma individualizada, para que seja possível realizar um futuro acompanhamento do histórico de atendimentos de cada usuário, assim como da produção de cada profissional da Atenção Básica (AB). O e-SUS AB ainda traz consigo a integração dos diversos sistemas de informação oficiais existentes na AB, reduzindo a necessidade de registrar informações similares em mais de um instrumento (fichas/sistemas), e estímulo à informatização das unidades de saúde, o que otimiza o trabalho dos profissionais, o uso da informação para a gestão, coordenação e qualificação do cuidado em saúde. (BRASIL, 2018 A).

O Sistema e-SUS AB é composto por três aplicativos ou softwares para coleta dos dados:

- Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS), por meio de fichas e um sistema de digitação;
- Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), sistema com prontuário eletrônico, que tem como principal objetivo apoiar o processo de informatização das UBS.
- (App) para dispositivos móveis, atualmente disponível o App AD (Atenção Domiciliar).

Esse conjunto de aplicativos, além de instrumentalizar a coleta dos dados para o SISAB, e produzir informações necessárias à AB, também visa garantir a melhoria da infraestrutura e a automação dos processos de trabalho, qualificando assim o cuidado em saúde. (BRASIL, 2018 A).

O Prontuário Eletrônico do Cidadão e a Coleta de Dados Simplificada do e-SUS AB são utilizados de forma complementar nos cenários possíveis de informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios e no distrito federal. Ambas as ferramentas possibilitam a identificação do registro dos atendimentos por meio do Cartão Nacional de Saúde (CNS), promovendo efetiva coordenação e gestão do cuidado do cidadão, além da possibilidade de compartilhamento de informações com outros serviços de saúde. (BRASIL, 2018 B)

Além disso, quando o sistema é utilizado de forma adequada, também pode promover a redução da dependência de papéis, principalmente, quando pode contar com um aparato tecnológico capaz de converter para a forma eletrônica as informações necessárias para o processo de trabalho, promovendo melhorias na atuação dos profissionais da saúde e, ainda,

gerando redução de custos para a gestão. (GUTIERREZ, 2011).

O e-SUS AB PEC, Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) foi formulado para atender às equipes de AB lotadas em UBS parcialmente ou totalmente informatizadas. Um sistema com Prontuário Eletrônico melhora o cuidado oferecido à população, amplia a capacidade clínica dos profissionais e tem outras vantagens, tais como:

- Compartilhamento entre os profissionais de saúde das informações sobre os cidadãos que utilizam o serviço de saúde e do seu território;
- Sistematização das informações em saúde dos cidadãos de cada episódio de cuidado, ao longo do tempo (longitudinalidade);
- Integração das ferramentas de apoio a decisões na prestação dos serviços de saúde;
- Criação de uma plataforma de informações da qual é possível extrair resultados das equipes a um custo mais baixo, do que em planilhas em papel, e em tempo mais adequado. (BRASIL, 2014).

Da mesma forma que na AB, as ferramentas AD objetivam facilitar o processo de trabalho das equipes, tanto por viabilizar o registro das ações realizadas de maneira ágil, quanto por buscar maior integração entre os serviços, as ações e sistemas de informação. Com esse intuito foi criado o e-SUS AD, que é uma ferramenta móvel e eletrônica, usada apenas pelos Serviços de Atenção Domiciliar do SUS (SAD) para registrar os dados de produção das Equipes Multiprofissionais, eliminando a necessidade de preenchimento das fichas em papel e permitindo que o registro do dado seja feito no próprio domicílio, o que agiliza o processo e reduz o risco de perda de dados. Com ele é possível:

- Registrar as informações clínicas e de produção dos atendimentos;
- Avaliar a elegibilidade do cidadão para a AD;
- Sincronizar e enviar as informações clínicas para o PEC;
- Dispor de todas as informações clínicas do cidadão quando de uma nova visita ao seu domicílio. (BRASIL, 2015)

A implantação do e-SUS AB representa um importante avanço na qualificação e no uso da informação registrada durante as ações de saúde desenvolvidas na AB, garantindo a consistência e a qualidade das informações que subsidiarão a produção dos indicadores de saúde e das demais ferramentas de gestão da informação.

Como em todo momento de mudança, a adaptação aos novos fluxos e instrumentos pode ser desafiadora no início, mas assim que forem incorporados na rotina dos profissionais das equipes de saúde, todos se beneficiarão das vantagens dessa inovação. (BRASIL, 2018 A).

A importância da intervenção se justifica, pois, com a informatização das unidades de saúde, com destaque para as da Zona Rural, que é o foco deste estudo, ocorrerá melhoria do acesso e qualidade do atendimento à população, otimização do trabalho dos profissionais, reduzindo custos na gestão do cuidado.

AÇÕES

Local: ESF II, III e IV Rural, Município Castilho - SP

Público-alvo/Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde, técnico em informática e profissionais da saúde que atuam em serviços da atenção primária à saúde das ESFs Rurais.

1. Estratégia de divulgação do projeto: reuniões de equipe da ESF.

2. Treinamento dos profissionais: trinta e nove profissionais dos serviços da atenção primária à saúde das ESFs participarão de um treinamento de 8 horas, que terá como conteúdo: instruções sobre acesso ao sistema, preenchimento de fichas e registro eletrônico de informações, utilização da ferramenta e-SUS AB.

3. Processo de implantação do projeto:

- Apresentar o projeto em reunião com a gestão municipal, discutir com os gestores a forma mais adequada para execução do projeto e solicitar a compra de equipamentos necessários para informatização dos atendimentos das equipes, como notebook com sistema instalado, tablets, acesso à internet móvel e impressora.

- Após treinamento sobre o PEC, utilização deste pelos médicos(as), enfermeiros(as) e técnicas de enfermagem em 100 % dos atendimentos

- Aplicar outras ferramentas eletrônicas, como o e-SUS AD, um aplicativo utilizado na Atenção Domiciliar, tanto pelo médico, como os demais profissionais (ACS, enfermeiras e técnicas de enfermagem)

4. Avaliação: Para avaliação da satisfação dos profissionais em relação ao projeto e treinamento será aplicado um questionário para avaliação do processo como um todo. A avaliação de satisfação também poderá ser aplicada à população atendida.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que com a discussão da temática, a implantação da informatização do processo de trabalho através do e-SUS AB, haverá redução de custos e da dependência de papéis, otimização do trabalho dos profissionais de saúde e da gestão em saúde.

Além do aumento da produtividade e o tempo disponível para consultas, participar das reuniões de equipe, realizar ações coletivas em grupos de promoção e prevenção, melhoramos a assistência prestada para a população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS – Versão 3.0 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. e-SUS Atenção Básica : Manual de implantação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. GUTIERREZ, M. A. Sistemas de informação hospitalares: progressos e avanços. **J. Health Inform.**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 17-23, Jun 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota técnica nº 175, de 15 de outubro de 2015. Transição de sistema de informação dos Serviços de Atenção Domiciliar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. MALTA, D.C. et al. A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 327-338, Fev 2016.
7. OLIVEIRA, A. E. C. de et al. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 212-218, Jun 2016.